

IGNÁCIO VAI PARA PARTIDO NANICO

Joyce Russi

Da equipe do **Correio**

O governador do Espírito Santo, José Ignácio Ferreira, tem chances de conseguir manter seu mandato e conter seu processo de impeachment. Mas a carreira política de quem já presidiu no governo José Sarney uma CPI da Corrupção está totalmente comprometida. Para sobreviver na política, Ignácio teve de optar por um partido minúsculo no troca-troca da semana passada. Expulso do PSDB, ele tentou ir para o PMDB e foi barrado pela direção nacional do partido. A assessoria do governador não confirmou seu destino, mas restavam a ele apenas três opções minúsculas. A mais provável era o PGT, do líder sindicalista Canindé Pegado. As outras eram os igualmente insignificantes PMN e PSP.

Na semana que vem, a Assembleia Legislativa do estado deverá votar o pedido de abertura do processo de impeachment visando o afastamento de José Ignácio. Segundo o deputado estadual Lelo Coimbra (PDT), o pedido de impeachment está previsto para ser votado na sessão do dia 17, quarta-feira. A decisão de colocar o caso em votação partiu do presidente da Assembleia, José Carlos Gratz (PFL), por orientação da Executiva Nacional do PFL, que resolveu retirar o apoio a Ignácio. A decisão foi tomada depois que Raimundo Benedito de Souza Filho, mais conhecido como Bené, ex-tesoureiro de campanha do governador, disse à Justiça que o deputado federal José Carlos Fonseca Júnior (PFL), ex-secretário de Fazenda do governo Ignácio, sabia que créditos do ICMS do estado com empresas privadas eram desviados para o financiamento de campanhas de prefeitos.